Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO-SUED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL-PDE

SUZANA MARIA HEIDA

ARTIGO /PDE

A DANÇA NA ESCOLA: movimento de criação, criação de movimento.

Trabalho de conclusão de atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional. PDE – 2014.

Orientadora: Ana Maria Alonso Krischke

PITANGA - PARANÁ

2014

A DANÇA NA ESCOLA: movimento de criação, criação de movimento.

Suzana Maria Heida[1]
Ana Maria Alonso Krischke[2]
Daiane Solange Stoeberl da Cunha[3]

Resumo:

Este artigo é resultado da reflexão sobre o ensino da dança no contexto escolar. Temos identificado que a prática pedagógica na escola, ainda é percebida de forma limitada, vista como meras repetições das danças encontradas na mídia das comunicações de massa ou nos repertórios já conhecidos da tradição popular (as "danças de passo"), coreografias prontas, onde os estudantes constituem o ''universo da dança'' por meio de uma metodologia pautada na repetição, mecanicamente. Na escola, poucas vezes, é proporcionado aos alunos um estudo sobre a dança e as suas diferentes formas de manifestação em termos de sua história, sua variedade de repertórios e também em termo de uma apropriação pelo viés da criação. Para tanto, a intervenção pedagógica se deu em uma escola pública, com alunos do ensino fundamental, 7° ano, no 1° semestre de 2014, em contra turno, no Colégio Estadual Vinícius de Moraes no município de Nova Tebas, jurisdicionada ao NRE de Pitanga.

Palavras-chave: Dança; Ensino de Arte; Processo de Criação.

1 Introdução

O Ensino de Dança constitui-se como objeto de estudo desta pesquisa. Ao analisar alguns procedimentos metodológicos praticados na escola no que diz respeito à área de Dança, foram propostas estratégias de ação.

Devemos pensar na dança no contexto escolar, não simplesmente pensando em aquisição de habilidades, mas sim, que esta poderá contribuir para a aquisição de habilidades básicas, de padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer no processo de construção de conhecimento. PEREIRA (2001) coloca que:

> [...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

---

[1] Formada em Artes Plásticas, atuando no C,E,Vinicius de Moraes, município de Nova Tebas, Professora PDE 2014.

[2] Mestre PPGE/UFSC; professora do DEART/UNICENTRO.

3 Co-Orientadora: Mestre e Docente na Área de Educação Musical.

Para fundamentar teoricamente a implementação desta pesquisa na escola, este trabalho respaldou-se nas Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica do Estado do Paraná, que aponta “a dança como expressão, compreender as realidades próximas e distantes, perceber o movimento corporal nos aspectos sociais, culturais e históricas (teorizar), são elementos fundamentais para alcançar os objetivos do ensino da dança na escola’’(PARANÁ, 2008, p.74). É importante ressaltar que a escola onde o projeto foi desenvolvido possui uma proposta curricular baseada em tal documento, cujo encaminhamento metodológico está direcionado a qualidade dos conhecimentos formais trabalhados.

A Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, deu-se através da proposição de atividades descritos na produção didático-pedagógica “ **A dança e suas contribuições no ensino** ” material elaborado com intuito de subsidiar o trabalho pedagógico do professor de arte, para ministrar os conteúdos de Dança.

No contexto desta pesquisa, propôs-se um trabalho de investigação que vincula o que apontam as Diretrizes Curriculares de Arte, no que diz respeito aos conteúdos e conhecimentos específicos da Dança e o que sugere os princípios de Laban, sobre a arte do movimento humano por meio de improvisação – de técnicas, de composição, de apreciação etc.” com objetivo de responder à seguinte problematização: **Qual seria a importância, bem como os desafios do ensino da dança criativa na formação dos alunos do 7°ano do Colégio Estadual Vinícius de Moraes -EFM?**

Toma-se como premissa, que a função do professor é a de viabilizar e mediar a percepção e a apropriação dos conhecimentos sobre arte, sem reduzir sua prática a um mero fazer. Podemos também considerar que muitas vezes uma prática pedagógica acometida por falhas, deve-se à falta de formação específica da maioria dos professores que ministra as aulas de Arte.

A dinâmica de análise da presente pesquisa não se restringe somente à aplicação direta com alunos do sétimo ano do Colégio Estadual Vinicius de Moraes, do município de Nova Tebas. Foram considerados também, depoimentos de professores, que aplicaram as atividades da Unidade Didática e relataram suas experiências, através da participação em fóruns de discussão no Grupo de Trabalho em Rede, viabilizado pela Secretaria de Estado da

Educação do Paraná. Alguns dos depoimentos serão apresentados no decorrer deste artigo.

A metodologia a ser utilizada tem abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e com pesquisa de campo por meio de observações e relatos escritos em diários de bordo, onde os alunos puderam expor seus pensamentos durante o processo de implementação e suas dúvidas.

2 Revisão de Literatura

Os conteúdos das Diretrizes Curriculares de Arte nortearam a organização da unidade didática "**A dança e suas contribuições no ensino**", cujas atividades foram aplicadas com a intenção de verificar se é possível responder a problemática do projeto de intervenção já apresentada neste artigo.

A origem da temática aqui suscitada deve-se à preocupação com o esvaziamento de conteúdos/conhecimento em Arte que se deu no decorrer do ensino da arte no Brasil. Assim, destacam-se as atuais políticas educacionais referentes ao ensino público no estado do Paraná. Estas indicam a necessidade de reformulação curricular, assunto que vem sendo discutido no âmbito das escolas e sistematizado através da construção e implementação das Diretrizes Curriculares Estaduais das diferentes disciplinas da educação básica. Tal reformulação aponta para a escolha de um currículo disciplinar, explicitando a opção pelo conteúdo escolar, que segundo estudos, foram secundarizados em conseqüência dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os PCNs não definem claramente o papel das disciplinas escolares na organização do trabalho pedagógico. Referem-se a uma concepção de currículo fundamentada nas necessidades de desenvolvimento pessoal do indivíduo, em prejuízo da aprendizagem dos conhecimentos histórica e socialmente construídos (DCEs Arte, p.18, 2008).

Vale ressaltar que ao elaborar um currículo educacional, é fundamental considerar que a escola é, muitas vezes, o único lugar de acesso ao conhecimento sistematizado, produzido pela humanidade de diferentes culturas ao longo do tempo e que tais conhecimentos são difundidos por meio das disciplinas escolares contempladas na matriz curricular. As Diretrizes suscitam

algumas indagações que se fazem pertinentes ao elaborar um projeto educativo: quem é e de onde vêm os sujeitos da escola pública? Que influências sócio-culturais estão presentes em sua formação?

Em seu texto referente à disciplina de Arte, as diretrizes trazem abordagens sobre as diferentes formas de compreensão da arte no cotidiano escolar. Seus fundamentos teórico-metodológicos explicitam que algumas formas de conceituar arte foram incorporadas pelo senso comum, em prejuízo do conhecimento de suas raízes históricas e de que sociedade e ser humano se pretendem formar.

2.1 Dança na escola e o sistema Laban

Mediante leituras realizadas percebe-se que os povos antigos cultivam formas expressivas como a danças, jogos e lutas. A dança é uma das artes mais antigas praticadas pelo homem. Para Tavares,

> Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p.93).

Observa-se que todos os povos, desde a antiguidade, cultivam formas expressivas: “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, o homem dançava para tudo que tinha significado” (VERDERI, 2009, p.25)

Ao longo da história da dança, esta também foi associada com a educação. Em 1996, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96, institui o ensino obrigatório de Arte em território nacional: “[...] o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural do alunos”(BRASIL,2012).

Finalmente, em 1997, foram publicados nos PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais) que incluem a dança como conteúdo curricular obrigatório. Hoje ela faz parte do currículo da escola. Marques (2007) fala da presença da dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais, explicitando-o

como momento ‘tão esperado’ por significar o reconhecimento da dança pela educação como conteúdo estruturante das áreas de conhecimento de Arte e Educação Física. As Diretrizes Curriculares Nacionais (1998) e Estaduais do Paraná (2008) também contemplam o ensino da dança oferecendo subsídios teóricos aos professores.

Ainda de acordo com PCN’s, os principais objetivos da dança seriam “Valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo dança e sociedade”. (BRASIL,1997)

PEREIRA (2001, p.61) afirma que:

> [...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

Tal afirmativa nos faz compreender que a Dança no contexto escolar vai muito além de ensinar gestos e técnicas aos alunos. O professor deve levar em conta que é necessário inovar e ousar e que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões que preocupam com a formação integral do educando (VERDERI, 2009).

Sabemos que a dança enquanto conteúdo escolar está presente na educação, mas não como uma disciplina à parte, e sim, inserida nos espaços escolares nas aulas de Arte e até mesmo nas aulas de Educação Física.

A escola contemporânea busca reconhecer-se como espaço de conhecimento das diversas áreas dentre elas a Arte, que vem abrir perspectivas para uma compreensão do mundo de forma mais flexível, mais poética, mais sensível e mais significativa. Assim a dança, considerada a mais antiga das linguagens artísticas, não pode ser ignorada por essa visão de educação. A arte do movimento faz parte da educação quando se compreende que dança é a arte básica do ser humano. (STRAZZACAPPA, 2006).

Strazzacappa (2001) afirma que a Dança raramente está presente no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a dança como recurso pedagógico ainda não tem sido compreendida em suas potencialidades para a formação

educacional, cultural e histórica de crianças e jovens dentro do espaço escolar. Geralmente, é encontrada como forma de espetáculo, apresentação em datas comemorativas e não como um recurso pedagógico de grande valia para a aprendizagem, de auxilio no processo de construção do conhecimento.

A Dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Mas objetivando tornar o aluno um cidadão crítico e participativo, capaz de expressar-se e se adequar de variadas linguagens, desenvolvendo a sua auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (MARQUES, 2003).

Marques (2003) lembra da importância de haverem processos criativos no ensino, pois a criação é elemento fundamental da formação humana a aprendizagem no contexto escolar ainda enfatiza a repetição em detrimento da criação. Do mesmo modo em que deve ter referencias históricas e variadas das diferentes produções humanas em dança.

O método sistematizado por Laban aponta possibilidades múltiplas do movimento no processo educativo, oferecendo uma movimentação menos restrita, mais criativa e de acordo com o desenvolvimento global da pessoa:

> O movimento [...] revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou da busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move. (LABAN,1978, p.20-21)

Segundo Jorosky (2012), o método de Laban se institui na base do autoconhecimento, tornando-se uma fonte de criação de experiências vivas e significativas, por meio das quais, o aluno será capaz de se perceber no mundo. Os estudos e propostas de Laban rejeitam o estilo de pedagogia voltada ao aperfeiçoamento das habilidades natas e consideram o processo educativo como ininterrupto aberto á novas conexões e criações promovem ao mesmo tempo a auto-expressão, a subjetividade, o íntimo e também o universal.

Podemos perceber que os métodos criados por Laban preocupam-se com o ensino da Dança no contexto escolar, utilizando-se do cotidiano do

aluno, suas referencias de movimento, tornando-as material de exploração artístico e levando-o em direção às artes do movimento, desvinculado de apresentações ou espetáculos como único fim.

Na proposta de Laban (1990) a Dança não considera apenas a graciosidade, beleza das linhas e leveza dos movimentos, mas a liberdade que possibilita ao homem se expor por seus movimentos e encontrar a auto-suficiência no próprio corpo. Pode-se dizer, então, que a Dança enquanto processo educacional não se resume apenas em uma simples aquisição de habilidades, mas que ela pode contribuir na relação do aluno com o mundo.

Para Laban, a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança. Cabe à escola levá-la a adquirir consciência dos princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa.

3 Metodologia

Para que o projeto se realizasse, ele foi executado por meio de uma unidade didática, para que o mesmo fosse implementado, com o objetivo de conscientizar o educando da importância da dança no contexto escolar e do movimento artístico, não simplesmente pensando nela como diversão, mas sim como aquisição de habilidades básicas, de padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo.

As aulas foram desenvolvidas com alunos do 7° ano do Ensino Fundamental, as quais foram divididas em oito encontros. Cada encontro tinha como eixo principal experimentar o movimento corporal de forma teórica e / ou prática para ampliação do repertório dos alunos e entendimento para a construção de coreografia/dança. As atividades sugeridas contemplam os conteúdos curriculares de Dança, possibilitando aos alunos o acesso e a compreensão dos mesmos.

Para introduzir a dança nas aulas foi sugerido que os alunos realizassem primeiramente uma escuta de seu próprio corpo, conhecendo seus limites e possibilidades corporais. Portanto, foi necessário um período, mesmo que breve, de escuta do corpo e busca pela percepção corporal de cada aluno.

Investigando diferentes possibilidades de se expressar por meio dele, compreendendo o uso de movimentos do cotidiano no momento da alfabetização em dança, para que os envolvidos neste ensino possam reconhecer e qualificar os movimentos presentes no seu dia-a-dia, apropriando-se dos mesmos para compor seus processos criativos e mais tarde identificar as variações nos movimentos em diferentes estilos de dança.
Pois como declara Strazzacappa:

> Partindo-se do princípio de que há movimento em todo lugar, pois o movimento é a base de toda e qualquer ação humana e ciente de que a matéria prima da dança é o próprio movimento, podemos inferir que todos os indivíduos são capazes de compreender dança, pois realizar leituras de movimentos faz parte de seu dia-a-dia. (STRAZZACAPPA, 2007, p.06).

A História da dança foi trabalhada de forma sucinta, explicando desde o período clássico até o contemporâneo, seguindo com uma breve introdução dos elementos formais da dança segundo Laban: níveis, espaço, fluência, tempo, entendendo que esses conteúdos são básicos para o ensino desta manifestação na escola.

4 Resultados e discussão

Na implementação Pedagógica foram trabalhadas as seguintes atividades:

Unidade 1: conceitos de dança; corpo; movimento corporal, espaço e tempo.

Atividades: Explorando espaço; movimentando meu nome e criações em grupos e apresentação e jogo das articulações.

Unidade 2: Elementos estruturantes da dança; movimento corporal: kinesfera ou espaço pessoal, a partir do Icosaedro; Dimensões espaciais.

Atividades: Atravessando caminho; perfurando espaços e explorando movimentos utilizando adereços**.**

Unidade 3: Elementos estruturantes da dança; movimento corporal: fluência ou fluxo: fluxo livre, fluxo conduzido ou controlado e fluxo interrompido.

Atividades: Jogo desconstruindo o movimento e Pausas; brincando com estátuas.

Unidade 4: Elementos estruturantes da dança; movimento corporal: Peso, giros/rotação, eixo e saltos.

Atividades: Deslocamento aleatório, peso leve, peso/tempo, contraste leve/forte; Explorando movimentos com sons corporais e Saltos e rotações na dança; Contato corporal/peso.

Unidade 5: Elementos estruturantes da dança; atitudes em relação ao espaço.

Atividades: Figuras com imagens de movimentos diferenciados; Explorando o nível alto, médio e baixo; Completar a imagem com observação a obra; Caminhando sobre as linhas e explorando níveis; O elástico e o meu corpo e Obras de Arte e o movimento em meu corpo.

Unidade 6: Elementos estruturantes da dança; movimento corporal: Tempo (ritmo), Rápido, Moderado e Lento.

Atividades: Qualidades do movimento rápido, lento e moderado; Percussão corporal; Frase musical e expressão corporal; Explorando espaço com bambolês.

Unidade 7: História da Dança

Atividades: Os pintores e a dança em suas obras e Poesia e dança.

Unidade 8: Coreografia

Atividades: Analise de vídeo; Escala dimensional e Produções de frases coreográficas, explorando os fatores de movimentos (peso, espaço, fluxo e tempo).

Na sequência das aulas foi realizado um levantamento em forma de questionário para perceber o que os alunos entendem como Dança, conforme indica as diretrizes curriculares “ao selecionar os conteúdos de Dança que pretende desenvolver com seus alunos, o professor precisa considerar o contexto social e cultural, ou seja, o repertório de Dança dos alunos, seus conhecimentos e suas escolhas de ritmos e estilos.” (PARANÁ, 2008, p.74-75).

Em conversa com o grupo os alunos foram estimulados a falar sobre o que pensavam sobre Dança. Eles começaram com definições de palavras como arte, movimento, expressão, ritmo, cultura entre outras. Os alunos opinaram mais quando um dos alunos fala que a música determina a dança, ao serem questionados se seria somente desta forma que se dava a dança eles concluíram que nem sempre a música se faz presente, mas a dança sem música é triste, sem graça e ruim, deve se dançar no ritmo senão não é dança, outro relata que só dançamos em bailes, quem faz a dança é a música[1]. A relação que eles fazem com a música tem um contexto cultural, pois por muitos

séculos a Dança estava ligada a música pode observar nas composições de ballett clássico a qual só acontece com música, ou algo que esta mais próxima deles as composições que estão na mídia está relacionada à música.

No decorrer do diálogo os alunos começaram a relatar os movimentos que fazem parte da dança, dizendo que andar se tiverem no ritmo, rebolar, balançar, movimentar partes do corpo como braços, pernas, pés, sobrancelhas, mas alguns alunos colocaram que discordaram, dizendo que todo corpo pode dançar, um deles cita,

> **Aluno A[4]:** o movimento se torna dança se eu quiser que ele seja dança; usar ele para uma coreografia que o movimento se torna dança a partir do momento que esta em uma coreografia.

Para eles coreografia é um conjunto de movimentos ensaiados, um padrão para que as outras pessoas possam seguir que os alunos predominantemente entendem a dança como seqüências fechadas realizadas e determinadas por um ritmo musical.

Proposta de exploração de sua kinesfera pessoal e grupal, sem deslocamento, com vários comandos de deslocamento e utilização de adereços.

Os educandos apresentaram bastante resistência a qualquer tipo de expressão corporal ao relatar experiências anteriores que lhe desagradaram e constrangeram.

Em seguida foram apresentados fragmentos vídeos de dança contemporânea dos grupos DV8, Grupo Corpo e outros, discutimos os elementos específicos presentes nesta forma de expressão. Após esse primeiro contato de apreciação com a dança os alunos foram para a prática na qual foi proposto experimentar alguns princípios de Laban, e atividades com objetivos de experimentar e ampliar seus repertórios de movimento. Nestas atividades a música não foi utilizada, entendendo que era necessário explorar as movimentações sem interferência musical possibilitando aos alunos perceber seu ritmo interno e a dança sem música.

Outros encontros foram dedicados a conhecer e experimentar movimentos não determinados e que seria de criação dos próprios alunos. Para os alunos a proposta foi diferente como relato da ***aluna B*** *" disse que ele*

[4] A identidade dos alunos são preservadas, para tanto utilizaremos a identificação alfabética.

nunca tinha feito uma coisa dessas ", mais o que se percebe em alguns alunos é a insistência em determinar se esta ou não dançando, na análise do ***aluno C*** ele mencionou que procurou realizar os movimentos como o do vídeo, eles aproximam suas experiências com os vídeos exibidos em aula, e para ***o aluno D*****,** ele relatou que não pareceu dança, eram movimentos diferentes, interessantes e complicados, e que gostaria de fazer uma dança especifica.

Em alguns momentos os alunos mostraram a necessidade de realizarem coreografias prontas que sejam determinadas e ensaiadas.

A música foi utilizada somente em alguns exercícios, neste momento houve uma maior experimentação, observando que realizaram com mais vontade.

No relato da ***aluna C*** quando se refere ao momento com música, *esta diz que foi boa a parte da música*, como o ***aluno F***, *que achou interessante por que foi com música*. As relações com a música se mostram presentes e marcantes nos comentários dos alunos como mais interessantes.

As experiências em grupo também foram relatadas como melhores e mais proveitosas, o *aluno* expôs que, aprendeu novos movimentos com o colega, realizando uma grande experiência.

Neste momento que se percebe que a busca de relação entre si e o outro está acontecendo, onde os alunos estão emergindo a possibilidade de se relacionar e criar no coletivo.

Nesta etapa, a abordagem se deu nos fatores desenvolvidos por Laban (tempo, peso, espaço e fluência), estes fatores foram vivenciados por meio de movimentos cotidianos. Nesta proposta, foram realizados vários experimentos corporais partindo dos conceitos de tempo, peso, espaço e fluência e da relação do corpo com esses fatores.

Nesta fase de desenvolvimento da Implementação procurei estabelecer relação entre movimento no espaço e as Artes Visuais, os quais foram trabalhados baseados na apostila A linguagem Artística da Dança,Paraná (2007) da professora Ana Paula Formiguiere, os alunos aceitaram muito bem, pois partem de sua vivência maior na disciplina de arte, utilizei pinturas de diferentes estilos, houve um momento de observação e contextualização das imagens e eles partiram para a produção de movimentos, dando ênfase nas características presentes em cada obra. Algumas situações observadas foram: movimentos mais bruscos e rápidos, movimentos mais conduzidos,

desenhados, circulares e lentos e num terceiro momento, movimentos mais quebrados, interrompidos e bem marcados.

As atividades que utilizaram objetos (lenços, elásticos, fitas, bolas, bexigas, objetos imaginários com pesos e tamanhos diferentes, dentre outros), possibilitaram aos grupos criatividade e interação, fazendo com que outras sugestões de expressão corporal aparecessem. Foi uma atividade bem aceita, observou-se que o desenvolvimento das atividades teve as expectativas realizadas, pois quando existe um ponto de partida, neutraliza o fato de que muitos alunos não saberem por onde começar, alguns ficam sem participar e esta foi um método que facilitou a participação e interação com os colegas.

Ao finalizar esta implementação fiquei satisfeita, pois os alunos romperam com a resistência que tinham, realizaram a proposta de ensino em dança. Estes desenvolveram composições realizadas em grupo com movimento do cotidiano, desconstrução destes movimentos e união de todos os movimentos, assim eles compuseram frases coreográficas. Quando o grupo passa a refletir sobre a realidade da dança, o antes e o depois possibilitam um novo olhar para a dança, pois compuseram coreografias dentro de um contexto que o grupo se identifica.

4.1 O Grupo de Trabalho em Rede (GTR)

Por meio do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), no qual foram socializados todos os materiais produzidos no Programa de Desenvolvimento Educacional 2014 (PDE), os professores cursistas discutiram e interagiram através de fóruns e diários, sobre o projeto “DANÇA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE ARTE”, a Unidade Didática, bem como a Implementação das ações na escola.

O depoimento dos profissionais que participaram do Grupo de Trabalho em Rede contribuíram muita na implementação do Projeto.

Constata-se pelas contribuições feitas, que são diversas as experiências com o ensino de Dança na escola, como é possível perceber nas declarações dos professores.

Vejamos o que está professora1 fala sobre a produção didática pedagógica no diário:

> A sua produção didática pedagógica, nos faz refletir sobre a dança dentro do ambiente escolar e levar os nossos alunos a refletirem que a dança dentro da disciplina de arte é um conteúdo a ser estudado e não apenas uma recreação. Busca-se a reflexão, valorização e a implementação dos estudos de dança dentro da escola contribuindo para a conscientização corporal, intelectual e crítica dos alunos. As atividades propostas iniciando com uma investigação do conhecimento dos alunos sobre a dança, análise de obras, história da dança, a interferência da música nos movimentos, chegando a coreografia, atividades de percussão corporal, sempre realizando uma reflexão. Existe hoje uma grande carência do trabalho com a dança, nas escolas, na maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar a dança na escola. A dança tem o compromisso de descobrir caminhos que incluam o corpo não somente como objeto plástico, mas também como um sujeito de um pensamento que dança e de uma necessidade expressiva que produza desejo de mudança, transformação. [5]

A professora2 expressa sua opinião acerca da análise do projeto colocando sua perspectiva em relação à realidade de sua escola sobre a dança.

> É comum perceber no meio escolar, a dificuldade que muitos alunos tem em lidar com o próprio corpo, é só colocá-los em evidência para perceber a timidez e a dificuldade em se expressar. Eles tem facilidade em conversar entre si, mas surgem os bloqueios quando precisam se apresentar para a turma. A dança pode ajudar o aluno a se relacionar melhor com o seu corpo, desenvolver a expressividade e valorizar as suas características físicas e emocionais. É um trabalho contínuo e de investigação, estar sempre atento aos estímulos e interesses dos alunos. Nossa missão em transmitir uma nova maneira de pensar sobre a dança é desafiadora, estamos competindo com a mídia, que muitas vezes define os padrões a serem seguidos, mas faz parte do nosso trabalho desenvolver nos nossos alunos o senso crítico, e pode vir através desses questionamentos às mudanças que queremos. Precisamos fazer os enfrentamentos para atingir as nossas metas[6].

Nota-se que as experiências com o ensino de dança na escola são divergentes. Alguns profissionais são conscientes de que há realmente um desconhecimento por parte dos professores acerca dos conteúdos e encaminhamento metodológico desta área artística; outros reconhecem que a dança é lembrada na escola somente em ocasiões festivas; há ainda os que preferem trabalhar com um grupo pequeno de alunos realmente interessados em participar de programas específicos de dança. A colocação da professora 3 seguinte confirma esta afirmação:

---

[5] (Diária por professora1 última edição: quarta, 9 abril 2014, 08:14)

[6] (Fórum de discussão - analisando a realidade de sua escola por professora 2 - terça, 25 março 2014, 10:46)

> É importante que se tenha um projeto voltado para a dança nas escolas. No colégio onde trabalho, existe um projeto de dança e teatro que os alunos fazem em contra turno (os que se mostram interessado), porém alheio a esse trabalho tento trabalhar dança com os alunos, não somente em apresentações de algumas datas comemorativas, mas também no seu cotidiano. Tento trabalhar de uma forma que proporciona aos alunos se conhecer como seres humanos, desenvolvendo a linguagem e conhecendo o seu corpo, esse como veiculo de expressão, estimulando a sensibilização, a criatividade e a auto-estima .
> A escola através da dança torna-se um ambiente agradável, atrativo, onde os alunos se descobrem e compreendem que ela é um instrumento transformador.
> Tenho bastantes dificuldades em trabalhar danças, por não ser a minha área de formação, mas tento pesquisar bastante para fazer o meu melhor e com esse projeto apresentado no GTR, irá contribuir bastante para a melhora das minhas aulas[7].

Algumas práticas artísticas realizadas nas escolas restringem-se somente a atividades voltadas para apenas uma das linguagens artísticas (artes visuais), desconsiderando que a sala de aula é espaço privilegiado para atividades de dança e para o ensino do teatro e da música. Essas práticas demonstram a não democratização do ensino da arte.

5 Considerações finais

Os resultados apresentados neste artigo comprovam tais afirmações e demonstram que existe sim a possibilidade de ensinar arte na escola, sem ter que recorrer a métodos que não levem em consideração o conhecimento formal e as referências culturais de seu tempo. É possível, por meio do ensino da arte, fazer com que o aluno perceba-se enquanto sujeito atuante em sua sociedade de modo a participar na sua construção e transformá-la.

São necessárias ações para que o ensino da arte deixe de ser coadjuvante no sistema educacional. Neste contexto, é inevitável e fundamental que em todo projeto de ensino de Dança na escola, estejam presentes os saberes/conteúdos curriculares específicos desta área. É fundamental ressaltar que o ensino da Arte nem sempre é ministrado por professores habilitados nas linguagens artísticas específicas, tornando-se necessária a elaboração de um plano de intervenção que ofereça subsídios teórico-práticos que os auxiliem metodologicamente, tendo em vista o direito do

[7] (Diário por professora 3 Última edição: quarta, 16 abril 2014, 21:11)

aluno a ter acesso aos conhecimentos e saberes das diferentes áreas artísticas e reconhecendo que a escola é na maioria das vezes o único local onde tal acesso é possibilitado.

Para que os alunos realmente apropriem-se dos conhecimentos, é necessário que ao planejar, o professor considere alguns aspectos fundamentais: quem são os alunos da escola pública.

Deve antes de tudo, pautar-se na idéia de que a escola constitui-se como lugar de oportunidades para estudantes de diferentes classes e muitas vezes o único local onde o conhecimento científico e o contato com a arte são proporcionados.

6 Referências

A. MARQUES, Isabel. **Dançando na escola.** 4° São Paulo: Cortez, 2007. p.206.

_____. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. 4° São Paulo: Cortez, 2007. p. 126.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas: Autores Associados, 2004.

JOROSKY, Narda Helena. **Dança Educativa no Ambiente Escolar**: A luz da Proposta de Rudolf Laban. Revista Hórus – Volume 4, número 1: Paraná. Acesso em 25 de julho de 2014.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

Governo do Estado do Paraná. **Diretrizes curriculares de artes para a Educação Básica**. Curitiba, 2008

MÁRCIA MARIA STRAZZACAPPA. **Entre a arte e a docência:** A formação do artista da dança. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 125.

_____. **A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Caderno Cedes,2001. p. 69-83.

Ministério da Educação (2001). **Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais.** Lisboa.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

RANGEL. N. B. C. **Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física.** Jundiaí: Fontoura, 2002.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio P. **As danças na mídia e as danças na escola**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

SCARPATO, Marta Thiago . **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo** disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100004. Acesso 08 maio 2013.